

Caldo de cana, a opção de muitos

Apesar de muitos ambulantes terem burlado a legislação eleitoral e vendido cerveja nas filas das seções da Zona Oeste, a "lei seca" vigorou para muitos, que não tiveram outra opção a não ser optar pela cana: o caldo. Um tímido comércio se formou perto das seções eleitorais e, entre laranjas, pastéis, **buttons** e panfletos, o caldo de cana venceu.

Junto à 24ª Zona Eleitoral (que engloba 585 seções), em Bangu, havia uma Kombi, com a máquina de espremer a cana e retirar o caldo. A vendedora Eustáquia Machado, que vendia copinho do suco a NCZ\$ 1,50, dizia que o dia fora de muito trabalho. Se eleição dá lucro? Eustáquia sorria. Até as 14h, havia vendido mais de 400 copos de caldo de cana e 300 bolinhos de aipim.

Quem não estava com sede, mas orgulhoso por votar para Presidente da República 29 anos depois da últi-

ma eleição, buscou os serviços do fotógrafo Djalma Serafim, que armou um barraca junto à 24ª Zona Eleitoral e plastificava títulos de eleitor por NCZ\$ 3,00. Afinal, era uma eleição com sabor especial. Nina Pessoa, de 43 anos, não plastificara o documento desde que o recebera, em 1986. Ontem, olhou uma vez, olhou duas.

— Sabe? Vou plastificar, sim. Para não estragar. Esta é a minha primeira eleição para Presidente. E acho que vou votar mais vezes. Quero votar mais. Preciso guardar bem o título — disse e pagou os NCZ\$ 3,00 ao fotógrafo Djalma.

Na maioria das seções da Zona Oeste, os eleitores preferiram votar na parte da manhã. A tarde, quase vazias, as seções eleitorais contrastavam com as praças, como a da Avenida Santa Cruz, que se encontrava lotada por crianças nos brinquedos.